Relatório da reunião com a diretora da DINAAC
21/06/2013 – 11h
Participante: Nathalia Amarante e Rita Gomes

Rita me explicou que não ha uma lista atualizada de alunos com deficiência da UFRJ, já que ate o SISU, os alunos entravam no vestibular da UFRJ e se auto declaravam com deficiência, sendo que alguns não se consideravam com deficiência e portanto não entravam para essa lista. Recentemente a DINAAC (Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários) fez um mapeamento das pessoas com deficiência indicadas pelo SIGA e identificou que muitas das pessoas que estavam como deficiente, não apresentavam deficiência nenhuma e muitas das que a DINAAC sabia que era deficiente, não constava no sistema por problemas do próprio SIGA. Portanto, a lista que atualmente ha sobre alunos da graduação e da pós graduação com deficiência na UFRJ não esta atualizada. E para termos acesso a isso, mesmo que quantitativamente (sem os dados dos alunos) teremos que enviar um pedido formal para a PR1 (graduação) e PR2 (pós graduação).

A DINAAC poderia usar essa lista de pessoas com deficiência que entrassem na UFRJ para agilizar a relação entre esses e as suas unidades de ensino, para que as devidas adaptações pudessem ser feitas.

A DINAAC esta realizando um mapeamento com instrumento piloto no polo da UFRJ de Macaé para identificar as dificuldades de acessibilidade do campus e mapear as pessoas com deficiência que ali frequentam.

A DINAAC é resultado da união de diferentes Núcleos.
Em 2005, o Pro Acesso (da Regina Cohen) que discute acessibilidade para pessoas com deficiências motoras tentou concorrer ao Programa Incluir e não conseguiu.
Em 2006, o LAPEEL (Laboratório da Faculdade de Letras que oferece Interprete de Libras) ganhou o edital do Programa Incluir do MEC.
Em 2007, houve a criação do NIA, como núcleo de acessibilidade e consolidação das ações já existentes na universidade, mas não havia nenhuma portaria que institucionalizasse a criação.
Em 2011 virou superintendência, entrando para a Superest (Superintendência Geral de Politicas Estudantis), e criando-se a DINAAC (que atende graduação, pós-graduação e servidores).
A DINAAC, em parceria com a DAE (distribui bolsas, inclusive para alunos com deficiência com dinheiro do PNAS), DVST, DVDE (curso de capacitação para servidores), DISAE (saúde do estudante) e DIRESA (residência estudantil) da orientações para alunos e servidores homossexuais, egressos do sistema prisional e também com deficiência.

Sobre o Programa Incluir, Rita esclareceu muitas questões que ainda estavam na penumbra para a equipe do NEDH.
Em 2013, a UFRJ recebeu R$512 mil para investir em qualquer ação ou estrutura para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência. Decidiu-se que R$300 mil seria destinado a reforma arquitetônica do prédio da reitoria, e a FAU que esta realizando o projeto para ser aplicado por ordem de prioridade. R$100 mil para

material como impressora braile, bolsista para o NIA (que compõe a DINAAC e do qual a Rita é coordenadora). R$ 100 mil seria destinado a consultoria (Regina Cohen, por exemplo), já que na UFRJ não ha ninguém especializado na área. E o resto do dinheiro será destinado ao projeto de dança de cadeira de rodas e de cego com a bolsista Marta Perez e as adaptações da Casa da Ciência que esta realizando atividades adaptadas.
A próxima verba do Programa Incluir que for destinado a UFRJ será para adaptar o prédio do CT. Já ate tem o projeto pronto.